

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

WALÉRIA GONÇALVES

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO HOSPITALAR

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

WALÉRIA GONÇALVES

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Esp. Roseline Martins Sabião

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

WALÉRIA GONÇALVES

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 17 de novembro de 2018.

Orientadora: Profa. Esp. Roseline Martins Sabião
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Profa. Esp. Vânia Cristine de Oliveira
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho as pessoas que poderão tirar algum proveito tal como estudiosos da área de psicologia hospitalar, participantes da pesquisa, e demais profissionais na área da saúde.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sua infinita bondade em me proporcionar a oportunidade de realizar mais um sonho, acredito que saúde, força física, ânimo vem da parte dele, essenciais para a jornada da vida, nessa caminhada tão árdua.

Agradeço minha família, meu esposo e filhas, que me ajudaram nessa caminhada com paciência, e acreditando que chegaria até o fim.

Ao meu querido e amado coordenador, que com muito dinamismo, competência e profissionalismo, nos ensinaram que todo ser humano é capaz de alcançar o sucesso: Professor Me. Gilmar Antoniassi Júnior obrigado por fazer parte da minha história. Vou te levar comigo para a vida toda

Aos meus queridos mestres, professores e co-orientadora e em especial minha orientadora Roseline Martins que me deu assistência a tempo e fora do tempo, aprendi muito com vocês.

Aos meus colegas que durante cinco anos convivendo, ganhei amigos e irmãos de coração, amo vocês.

Os principais problemas enfrentados hoje pelo mundo só poderão ser resolvidos se melhorarmos nossa compreensão do comportamento humano

(Skinner)

MANUAL DE PSICOLOGIA HOSPITALAR: o mapa da doença

SIMONETTI, A. (2016). *Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença* (8a ed.). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Por: Waléria Gonçalves *

Roseline Martins Sabião**

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

O livro Manual de psicologia hospitalar, cuja autoria é do Doutor Alfredo Simonetti, Médico Psiquiatra e Psicólogo, Psicólogo Clínico, Psicólogo Hospitalar, e Psicanalista. Mestrado em Psicologia Clínica PUC-SP, Professor Titular de Psicologia Médica na Faculdade São Camilo São Paulo- SP. Médico-Colaborador do AMBAN (Ambulatório de Ansiedade do Hospital das Clínicas da Fac. de Medicina da USP-SP. Entre outras obras do autor, que abrange áreas dentro da saúde de forma geral, como farmacologia, pesquisador em psicopatologia.

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

O autor propôs a escrever essa obra para orientar e facilitar o profissional de psicologia dentro do hospital.

Um diagnóstico preciso irá contribuir para o sucesso da recuperação do paciente e que o diagnóstico não é considerado uma verdade plena, pois o psicólogo faz a escuta de relatos do paciente.

O papel do psicólogo dentro do ambiente hospitalar é de escutar a pessoa que está enredada no meio da doença, valorizando a subjetividade do paciente. Amor e razão andam juntos no processo de elaborar o diagnóstico, o qual em ambiente hospitalar não está baseado em testes, mas no olhar atento e minucioso do profissional.

* Concluinte do Curso de Graduação em Psicologia pela Faculdade de Patos de Minas (FPM). Aluna orientanda da Faculdade de Patos de Minas (FPM). waleria3m@yahoo.com.br

** Graduada em Letras (UEMG), Especialista em Língua Portuguesa, Linguística e Artes (FIJ), Especialização em Docência e Didática do Ensino Superior (FPM). Professora orientadora da Faculdade Patos de Minas (FPM). roselinemartins@yahoo.com.br.

Emprestar ouvidos ao paciente em suas aflições já é uma intervenção terapêutica. Dr. Alfredo faz divisão do livro em dois momentos: 1- Diagnóstico: Ter um olhar diferenciado sobre o que está acontecendo em torno da doença e da pessoa adoentada. 2- Terapêutica: trabalho clínico com estratégias e técnicas. Faz-se uma síntese comparativa com relação a quatro métodos (ou quatro eixos) de investigação: como o reacional, o médico, o situacional e o transferencial, sendo eles: 1 Reacional - como o paciente reage à doença. 2. Diagnóstico médico - condição clínica do paciente. 3 Diagnóstico situacional, explorações das diversas áreas da vida do paciente. 4 Diagnóstico transferencial, relações que o paciente estabelece a partir do adoecimento.

O psicólogo precisa esclarecer para o paciente que ele é livre para expressar seus pensamentos e que em sua fala deve expor ideias e sentimentos da forma que se sinta confortável e à medida que forem surgindo em sua mente. Construir rapport faz toda diferença, respeitar o silêncio tem como função levar o paciente a falar, a quietude não é a omissão do psicólogo e sim uma ferramenta para deixar o paciente se expor.

Para tanto, o trabalho do psicólogo tem como resultado a mudança do sujeito, através do empenho do psicólogo e paciente, mas é preciso o querer e a predisposição do paciente.

Na segunda parte trata da terapêutica hospitalar. Portanto, os aspectos psicológicos são: as manifestações da subjetividade diante da doença. Tais como: sentimentos, pensamentos, comportamentos, fantasias, conflitos. Esses aspectos psicológicos propõem algumas estratégias e técnicas psicológicas para a discussão de temas polêmicos, como o risco de suicídio, assistência ao paciente terminal, entre outros. Aqui leva consideração a pessoa adoentada e não a doença. Conforme se discute na obra, no momento da escuta considera a verdade do paciente através de sua verbalização focalizando seu significado. A esperança existe na realidade do doente e mesmo que não haja motivos para cultivá-la é fundamental que se mantenha a esperança do paciente.

O psicólogo tem a missão de usar do seu conhecimento e das formas de linguagem, para o paciente assim compreende, a sua linguagem a quem quer a ouve, quer seja alguém culturalmente entendido ou alguém humilde e com pouca compreensão de linguagem.

O autor refere-se à situação vital desencadeante considerada alguma situação na vida do paciente que possa tornar a sua situação clínica ainda mais crítica. A doença pode ser feita de perdas e de ganhos secundários atuando na manutenção da doença, bem como: atenção, cuidado e carinho mais intenso de pessoas próximas a ele.

A religião é outro ponto abordado pelo autor que pode ajudar em muito no tratamento do paciente, pois ele apresenta uma fé que vai lhe fortalecer para enfrentar o período de tratamento, o problema é quando se recusa a submeter-se ao tratamento prescrito pelo médico em prol fé.

Um ponto delicado e desafiador para o psicólogo é quando o paciente atendido não solicitou atendimento. O psicólogo vai estabelecendo uma relação com o paciente como for possível e não necessariamente apropriado, sendo que, a interpretação ajuda na simbolização da angústia; e em outras, o silêncio é o melhor a se fazer.

Ao realizar o diagnóstico de uma doença grave o primeiro passo é comunicar o paciente e familiares, a cada dia mais essa missão é designada ao psicólogo. Os pacientes em estágio terminal, de focar no tratamento paliativo não da doença para cura. Nesse estágio o papel do psicólogo se torna mais importante. Foram sugeridas algumas estratégias: o paciente é tratado pelo seu psicólogo individualmente, o profissional deve explorar o paciente e entender suas características e seu modo de conduzir a situação. Alguns fatores estão relacionados diretamente em proporcionar o paciente uma morte digna, entre eles podemos citar: estar livre de dor, ter autonomia para tomar decisões, realizar últimos desejos, direcionar controle de suas coisas a pessoas de sua confiança.

Outro fator existente é que, o paciente que está enfrentando momentos difíceis diante da doença, é de esperar que se sentir deprimido, um olhar atento do psicólogo e sem críticas servindo mesmo de suporte o ajudará. Todavia o profissional deve considerar a possibilidade e atentar para essa suposta depressão ou melancolia que pode estar ligada ao uso de alguns medicamentos.

O alívio de dor e qualquer tratamento de paciente em estágio final paliativo, a preocupação com a dependência dos medicamentos é uma preocupação desnecessária levando em conta o estado do paciente.

Desenvolver um trabalho no contexto familiar do paciente em estágio terminal torna-se importante para o tratamento psicológico visto que familiares sofre com a questão de uma eminente perda de um ente querido.

O autor relata que a fé é importante no enfrentamento da doença, quando se exerce uma fé religiosa ou participar de algum grupo que fornece um suporte ao paciente nessa fase pode ajudar muito. Caso o paciente não manifeste nenhuma crença ou religião o psicólogo deve descobrir suas bases filosóficas que ocupam o mesmo posto da religião em sua vida. É obrigatório ao psicólogo hospitalar interação a respeito esses aspectos religiosos ou filosóficos do paciente.

O autor cita que o pronto socorro é o local destinado à melhoria dos sinais vitais do paciente e alívio de dor, deve se considerar aspectos psicológicos apesar de nesse primeiro momento o foco principal é o atendimento médico clínico.

Com ocorrências pequenas estatisticamente falando estão os casos de pacientes que chegam ao pronto socorro em estado de histeria (crises de ansiedade, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, entre outros) que demandam uma atenção do psicólogo no pronto-socorro, esse paciente costuma estar demasiadamente agitado e apresenta um desequilíbrio psicológico notório.

O autor destaca que outro local onde os pacientes necessitam de atenção especial é na Unidade de Terapia Intensiva – UTI, ação de toda equipe multidisciplinar é grande importância e o acesso ao paciente por familiares e amigos é bem restrito. Na UTI o psicólogo trabalha não apenas com o paciente, mas com toda equipe multidisciplinar, familiares. O psicólogo em sua atuação na UTI vai trazer para o paciente, psíquica, informando em qual horário do dia está, data do ano, oferecendo ao paciente a possibilidade de executar alguma tarefa do qual ele goste e tenha condições de realizar. Interessante observar-se as diferenças entre o médico e o psicólogo, o médico toca o corpo do paciente, mas não conversa.

Para o psicólogo hospitalar é importante ouvir o paciente e atendê-lo não importando em qual ambiente esse atendimento seja realizado, seja por questões de espaço físico insuficiente ou pelo modelo tradicional de assistência a saúde que desdenha a ação do mesmo, deve ir ao encontro do paciente onde ele está e o atendimento é bem variável, não podendo definir-se um tempo exato nem a frequência dos encontros, não existe um tempo ideal de atendimento, vezes o

psicólogo realiza um único encontro com o paciente em virtude de sua alta ou óbito. O emblema do psicólogo hospitalar seria o “aqui e agora”.

Segundo o autor o trabalho descrito no texto só é concluído quando o paciente compreende como lidar com a doença, não havendo mais questionamentos a cerca dessa questão, podendo chegar nesse estágio após muitos ou poucos encontros com o psicólogo. O psicólogo necessita ter conhecimento sobre remédios por três motivos básicos: uma razão prática, uma clínica e uma teórica.

Em razão prática o psicólogo deverá estar ciente dos medicamentos. Muitas das vezes o psicólogo não tem conhecimento na área dos medicamentos, ao contrário dos médicos, e a questão é que se estiverem sendo benéficos para o paciente este os exaltará, no entanto caso contrário causando os efeitos indesejados o paciente pode vir reclamar das reações saber dos possíveis efeitos colaterais das medicações administradas, para não confundir efeitos colaterais de traços da personalidade. Ao longo da história o ser humano busca por paz e alívio de angústias e dores, e não encontrando, faz essa busca nos medicamentos ou até mesmo em outras substâncias.

O autor relata que a farmacologia tem como definição a ciência que estuda substâncias químicas com fins terapêuticos, diferente de remédio. O remédio é toda ação usada para remediar, curar. Todo medicamento é um remédio visto que visa trazer a cura para o paciente. Podemos ainda diferenciar Remédio, Droga e veneno:

- Remédio - substância química para fins terapêuticos.
- Droga - Substância química se fins terapêuticos.
- Veneno – Substância química com efeitos nocivos ao paciente.

O Efeito colateral é um resultado indesejado da ação do remédio, conhecida também como efeito adverso. Já o efeito placebo é denominado uma substância quimicamente apático em uma pessoa que acredita estar tomando remédio adequado.

A relação medicamentosa, diz o autor que a decorrência da administração de dois ou mais remédios juntos, cuja interação pode potencializar seus efeitos ou anula-los e a indicação na bula é para que tipo de doença o remédio seja indicado.

Simonetti acrescenta ainda que o psicólogo, precisa saber interpretar as informações relacionadas aos remédios, seus efeitos colaterais, seus nomes químicos, comerciais, entre outras informações significantes. A bula contém

informações importante, fonte para obter tais informações, como: composição química, informações técnicas, indicações terapêuticas, contra- indicação – condições clínicas que o medicamento não deve ser administrado, reações adversas – efeitos colaterais, comuns em quem já usou o remédio. A posologia- sugere dosagens dos medicamentos.

Há muitas informações a respeito de remédios, os quais estão disponíveis em espécie de dicionário e nos postos de saúde, hospitais, consultórios, entre outros. O prontuário é um documento do paciente onde são descritas suas queixas e sua evolução do quadro clínico. O médico está envolvido com os remédios é esse o seu instrumento de trabalho, assim como a palavra está para o psicólogo.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

Pesquisa-se muito sobre o homem e seus aspectos gerais. O dr. e autor Alfredo Simonett criou uma obra pedagógica e informativa sobre a psicologia hospitalar, como aspecto negativo, essa área ainda é pouco explorada, mas é importante dizer que como aspecto positivo, têm-se noções básicas e relevantes, com objetivos de levar o conhecimento a profissionais atuantes em diversas várias áreas, dessa forma, a obra ajuda em pesquisa científica para estudante, área da educação, profissionais da saúde e psicólogo. Assim, compreende-se que o presente livro utiliza de uma linguagem clara e de fácil entendimento, logo leva-se em conta que é útil para o ensino e a prática da disciplina Psicologia hospitalar.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

Diante do exposto, a obra é indicada para profissionais de diversas áreas de conhecimento, em específico na área da saúde, pois auxilia no aprendizado da psicologia hospitalar bem como o comportamento diante do adoecimento das pessoas. Sinaliza para o profissional a necessidade que se tem de buscar conhecimento na área da farmacologia, para melhor se inteirar dos aspectos comportamentais. Colabora então, para o crescimento do mesmo.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor orientando:**

Nome completo: Waléria Gonçalves

Endereço Rua Fernão Dias 694

Telefone de contato (38) 9 88038007

E-mail waleria3m@yahoo.com.br

Autora Orientadora

Roseline Martins Sabião

Endereço Rua: Major Gote, 1901MG

Telefone: 34. 3818.2300

E-mail – roselinemartins@yahoo.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, XX de XX de XXXX

Waléria Gonçalves

Roseline Martins Sabião



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições. ”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)